

<https://doi.org/10.20873/uft.am.2594-7494.fev2025-1>



RESENHA

“REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO”, “ESPAÇO DE REPRESENTAÇÃO” E ATIVIDADES TERCIÁRIAS EM PALMAS (TO)

Prof. Dr. Ricardo Alexandre Paiva¹

BOTTURA, Roberto de Almeida. **Vida cotidiana, diversidade e urbanidade: fissuras e desvios promovidos pelas atividades terciárias em Palmas (TO)**. Palmas: Editora da Universidade Federal do Tocantins (EDUFT), 2024, 191p. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/853> > ISBN: 978-65-5390-075-2



O lançamento de um livro é sempre motivo de celebração, sobretudo quando constitui a culminância de um processo longo de investigação que resultou em uma tese, como é o caso da publicação **Vida cotidiana, diversidade e urbanidade: fissuras e desvios promovidos pelas atividades terciárias em Palmas (TO)** do Prof. Dr. Roberto Bottura. Sinto-me lisonjeado e à vontade para escrever essa resenha para a Revista Amazônia Moderna, pois tive o privilégio de participar da banca de defesa da tese homônima defendida em 2022 no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) sob a orientação da Profa. Titular Heliana Comin Vargas. Aliás, é importante

que se diga que também tive minha pesquisa de doutorado orientada pela Heliana, que possui

¹ Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará (PPGAU+D-UFC). <https://orcid.org/0000-0002-0332-097X> | ricardopaiva@ufc.br

<https://doi.org/10.20873/uft.am.2594-7494.fev2025-1>



uma trajetória marcada pela produção de conhecimento sobre a temática do terciário, uma raridade no campo disciplinar da Arquitetura e Urbanismo e Planejamento Urbano e Regional, suscitando em muitos outros pesquisadores a importância do “espaço terciário”.

De antemão, a leitura e avaliação do trabalho do Bottura me permitiu aprender e discutir sobre a relação entre as atividades terciárias e as manifestações urbanas influenciadas pelo urbanismo do Movimento Moderno, temáticas que constituem alguns dos meus interesses de pesquisa.

Reforço que a licença poética e a narrativa no início do livro (escrita em primeira pessoa) revela não somente a obstinação, a perseverança, o comprometimento e a responsabilidade com esta empreitada tão importante para a formação de uma professor/pesquisador como o Roberto (que atua como professor no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFT - Universidade Federal do Tocantins), mas sobretudo o sujeito, seus vínculos pessoais e afetivos, fato que humaniza o trabalho, nos aproxima dos indivíduos e das suas trajetórias acadêmicas e de vida.

Considero que a inquietação de pesquisa surgiu da acuidade intelectual de Bottura. Ele olha para Palmas e vê além, enxerga e delimita o problema e o faz à luz da sua condição de arquiteto, pois o tema traz uma questão essencialmente e primordialmente de projeto, qual seja, a intervenção no espaço social. A tese também demonstra a sua erudição, visíveis na revisão de literatura e nas referências que sustentam teoricamente o trabalho. A publicação do livro ratifica a qualidade da pesquisa realizada, bem como sua competência como um promissor professor/pesquisador.

A pertinência do tema é digna de nota diante do escasso debate sobre as atividades terciárias no ensino, pesquisa e extensão na área de Arquitetura e Urbanismo. Os estudos sobre o comércio, os serviços e o turismo ainda esperam uma mudança de atitude da academia, pois têm potencial de interferir na formação de arquitetos e urbanistas e nas questões fundamentais do campo profissional atreladas ao planejamento e gestão urbana, ao patrimônio cultural edificado, às políticas públicas, à legislação, ao projeto urbano e de arquitetura.

Nesse sentido, o livro se destaca pelo elevado ineditismo e do argumento levantado, qual seja: a avaliação da lógica do setor terciário em Palmas (TO), “analisando, desde sua fundação, a dicotomia entre o planejado e o realizado, assim evidenciando as motivações e

<https://doi.org/10.20873/uft.am.2594-7494.fev2025-1>



impactos de desvios e fissuras promovidos pelas atividades terciárias, que, nas suas acepções tangível e intangível, induzem a novas formas de vivenciar a cidade, ressignificando a vida cotidiana e potencializando a urbanidade” (Bottura, 2024, p. 15).

O trabalho é corajoso também, uma vez que faz uma crítica contundente ao projeto urbanístico de cidades novas como Palmas, que é o mote para denunciar problemáticas recorrentes na questão urbana brasileira, sobretudo os conflitos entre cidade real x cidade ideal; cidade formal x cidade informal.

Na delimitação da problemática, cada palavra, cada intenção está clara, explícita, justa, relacionando-a com os objetivos, que por seu turno, se direcionam para o alcance dos resultados e para a estruturação do trabalho.

A questões teóricas e empíricas, os diagramas, os mapas, os quadros sínteses e a estrutura dos capítulos expressam o amadurecimento da metodologia, caracterizada pela pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura histórica e teórica, e trabalho de campo, com coleta de entrevistas/depoimentos de caráter qualitativo e pesquisa de caráter observacional. As entrevistas com os agentes e a inserção dos depoimentos conferem grande força para o desiderato de se trabalhar com o cotidiano e o intangível.

A estrutura da publicação é didática e permite perceber a costura entre as partes, marcada por sínteses parciais que reforçam e aproximam a abordagem do objeto de estudo, ao mesmo tempo em que confere coesão na forma e no conteúdo do todo, facilitando a leitura e a compreensão.

Bottura se vale de fotos e desenhos de sua autoria, que reforçam a qualidade da publicação. Esses recursos gráficos funcionam como metanarrativas, acrescentando e enriquecendo a escrita.

O livro é composto por quatro capítulos. No Capítulo 01 - **Atividades Terciárias: urbanidade e lugar na lógica de sua realização**, o autor destaca a intrincada relação entre as atividades de comércio, serviço e lazer e a urbanidade, condição essencial para se definir e experienciar o lugar. Aliás, essa discussão sobre o lugar não foi assimilada pelos projetistas de Palmas, que à época poderiam ter se alimentado da revisão do conceito de lugar no contexto da crítica promovida pelo pensamento pós-moderno em relação ao Modernismo. Nesse

<https://doi.org/10.20873/uft.am.2594-7494.fev2025-1>



sentido, cabe recorrer aos ensinamentos do Prof. Dr. Lineu Castello² sobre o tema, ao definir o lugar com uma criação morfológica ambiental, imbuída de significados simbólicos para os seus usuários. Lineu critica a ideia de lugar no Movimento Moderno pelo seu caráter excessivamente funcional (racionalmente localizados, quantificados e destinados a usos sociais meio exclusivos, como se pensou para Palmas).

O Capítulo 2 – **As atividades terciárias: cidade moderna e seus desdobramentos** traz uma reflexão original e incomum. Em primeiro lugar, porque o capítulo aponta para superação de um vazio epistemológico e historiográfico sobre o lugar do terciário no pensamento urbanístico moderno, quase sempre negligenciado pelos próprios protagonistas projetistas, ainda que as atividades de comércio e serviço tenham desde a modernidade um relevante protagonismo no sistema capitalista (e em todos os outros modos de acumulação que o precedeu). Essa parte do livro apresenta uma reflexão histórica relevante sobre a relação entre o terciário e o urbanismo do Movimento Moderno, sobretudo em relação ao zoneamento estrito, tão presente em Palmas. Raras são as reflexões tão aprofundadas sobre essa articulação. Trata-se de uma das contribuições teóricas mais valiosas do livro. Ademais, aprecio o movimento de interpretação “intradisciplinar” e “multiescalar” – cidade e edifício – Ela é didática, ilumina questões pouco tratadas pela escrita da história do urbanismo moderno.

No Capítulo 3 - **Palmas e sua concepção: Cidade nova, Capital planejada**, o autor resgata a gênese do processo de criação institucional e técnica da primeira capital planejada no Brasil após a redemocratização e após a Constituição de 1988, localizadas no estado do Tocantins e instalada oficialmente em 1º de janeiro de 1990.

A análise empreendida pelo autor destaca três princípios que orientaram o projeto e a construção da cidade: a estrutura urbana, as grandes quadras e o zoneamento. Em relação à estrutura urbana e a hierarquização de vias, Bottura assinala acertadamente que a priorização do seu caráter de circulação (uma das funções urbanas celebradas pela Carta de Atenas), suprime o senso de rua tradicional, princípio tão caro à urbanidade e ao desenvolvimento das atividades terciárias. No que concerne às grandes quadras, o autor denuncia que as suas dimensões (700x700m) e sua pretensão de se impor como unidades autônomas definidas por vias de circulação de alta velocidade comprometem a caminhabilidade e a integração entre o

² CASTELLO, Lineu. A percepção de lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007.

<https://doi.org/10.20873/uft.am.2594-7494.fev2025-1>



ambiente público e privado. Por fim, ele analisa como os setores ligados ao terciário são pensados em uma noção de zoneamento rigoroso, que tende a hierarquizar e setorizar as funções urbanas, comprometendo a tão desejada miscigenação de usos, medida tão propagada por Jane Jacobs³ na década de 1960, a quem o autor recorre frequentemente para fundamentar suas interpretações sobre urbanidade. Por fim, caberia ao autor denunciar o processo pouco democrático e excessivamente autoritário recorrente na criação de novas cidades no Brasil. Ademais, essa publicação se soma às pesquisas empreendidas pelo Prof. Ricardo Trevisan⁴, que tem se dedicado sobremaneira ao estudo de cidades novas no Brasil.

O Capítulo 4 - **Atividades Terciárias em Palmas: Promoção de Fissuras, Desvios e Geração de Urbanidade** constitui um mergulho maravilhoso no cotidiano de Palmas, onde o autor contrapõe e elucida as fissuras e os desvios em relação aos três princípios presentes no plano/projeto: a estrutura urbana, as grandes quadras e o zoneamento, conferindo bastante coerência ao todo. Fica evidente a tríade lefebvriana⁵ concebido/percebido/vivido nessa parte do livro em que Bottura contrapõe a “representação do espaço” (o plano, o projeto, a intenção, o concebido) ao “espaço de representação” (o cotidiano, a urbanidade, o lugar, o vivido). Esse capítulo é o ponto alto da tese. Assim, não cabe *spoiler*... prefiro suscitar a curiosidade e estimular os interessados a lerem o livro.

Por fim, o conteúdo do livro suscita questionamentos: quais os limites de legislar e projetar os espaços terciários? Como os usos cotidianos podem servir de lição para planejar e intervir nas cidades históricas e nas novas? Como desenhar um lugar de urbanidade? Como têm se constituído os lugares de memória em Palmas (projetados ou não)?

Como apreciação final, destaco que as discussões sobre Palmas presentes no livro e a atuação do Roberto como agente representante da UFT possui uma importância significativa para potencializar o impacto social, econômico, científico e cultural da pesquisa, além de contribuir para conscientização de arquitetos e urbanistas sobre as implicações socioespaciais da sua prática profissional.

O autor declara não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a esta resenha.

³ JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2001 [1968].

⁴ TREVISAN, Ricardo. Cidades Novas. Tese (Doutorado) do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

⁵ LEFEBVRE, Henri. La producción del espacio. Madrid: Capitán Swing, 2013.

<https://doi.org/10.20873/uft.am.2594-7494.fev2025-1>



Ricardo Alexandre Paiva é arquiteto e urbanista formado pela Universidade Federal do Ceará (1997), mestre (2005) e doutor (2011) pela FAUUSP e Pós-Doutorado (2019) junto ao IST - Universidade de Lisboa - Portugal e no DOCOMOMO Internacional. É Professor Associado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC, Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPq e Coordenador do PPGAU+D-UFC (2021-2025). Coordena o LoCAU (Laboratório de Crítica em Arquitetura, Urbanismo e Urbanização).



Roberto de Almeida Bottura é professor adjunto do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFT - Universidade Federal do Tocantins e pesquisa as relações entre cidade, projeto, comércio e vida cotidiana.

Recebido em: 03/02/2025 | **Revisado em:** 04/02/2025 | **Aceito em:** 05/02/2025